



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação da Reprodutibilidade dos Ângulos Cobb em Radiografias com Incidência Pósterio-Anterior
Autor	RAFAEL PAIVA RIBEIRO
Orientador	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

Introdução: Tradicionalmente, a avaliação da escoliose, que é um desvio tridimensional da coluna vertebral, é realizada por meio de radiografia, utilizando-se o método de Cobb. Entretanto, a literatura tem referenciado que o método Cobb apresenta significativa variabilidade intra e interavaliador, sendo descrito discrepâncias em até 10 graus entre os diferentes avaliadores. Não obstante, para fins de acompanhamento clínico do desvio, mesmo que diferenças de até cinco graus sejam aceitas, segundo a literatura, entende-se que não são adequadas para o diagnóstico do paciente. **Objetivo:** Verificar a repetibilidade, a reprodutibilidade intra e inter-avaliador das medições do ângulo Cobb em curvaturas escolióticas de crianças. **Metodologia:** Participaram do estudo 35 pacientes portadores de escoliose idiopática, com idade compreendida entre 7 e 18 anos. As radiografias digitais e panorâmicas da coluna vertebral foram avaliadas por quatro avaliadores, sendo três profissionais e um acadêmico da área. Cada avaliador mensurou o ângulo Cobb três vezes em cada radiografia, sendo duas avaliações consecutivas (com 10 minutos de intervalo entre elas) para a obtenção da repetibilidade, e a última avaliação após sete dias, caracterizando a reprodutibilidade intra-avaliador. A reprodutibilidade interavaliador foi obtida pela correlação entre os valores da 1ª avaliação de cada avaliador. Na análise estatística, para testar a repetibilidade e a reprodutibilidade foi utilizado o Coeficiente de Correlação Intraclassa (ICC) ($p < 0,05$). **Resultados preliminares:** Na análise da repetibilidade, a diferença média da escoliose 1 obtida entre as medidas do Avaliador A foi de $0,78^\circ + 2,7^\circ$; do Avaliador B foi de $0,35^\circ + 2,5^\circ$; e do Avaliador C foi de $-0,31^\circ + 2,58^\circ$. A diferença média da escoliose 2 obtida entre as medidas do Avaliador A foi de $-0,77^\circ + 4,73^\circ$; do Avaliador B foi de $-0,13^\circ + 0,67^\circ$; e do Avaliador C foi de $-0,18^\circ + 1,1^\circ$. Esses valores indicam uma pequena variabilidade, uma vez que, em geral, a diferença média obtida entre as medidas repetidas foi inferior a 1º Cobb. Em relação à reprodutibilidade intra-avaliador, a diferença média da escoliose 1 obtida entre as medidas do Avaliador A foi de $-0,37^\circ + 3,42^\circ$; do Avaliador B foi de $-0,04^\circ + 3,45^\circ$; e do Avaliador C foi de $0,63^\circ + 3,09^\circ$. A diferença média da escoliose 2 obtida entre as medidas do Avaliador A foi de $-0,17^\circ + 1,55^\circ$; do Avaliador B foi de $-0,61^\circ + 2,34^\circ$; e do Avaliador C foi de $0,14^\circ + 1,84^\circ$. Esses valores indicam adequada variabilidade obtida entre as medidas realizadas, com uma semana de intervalo, pelo mesmo avaliador. Em relação a reprodutibilidade inter-avaliador, a diferença média da escoliose 1 obtida entre as medidas dos avaliadores foi de $-0,06^\circ + 2,05^\circ$ e na escoliose 2 foi de $0,64^\circ + 2,93^\circ$. Esses valores significam que não houve grande variabilidade nas medidas entre os avaliadores. Em relação a análise do ICC, na repetibilidade, na reprodutibilidade intra-avaliador e na reprodutibilidade inter-avaliador, o ICC foi significativo e maior que 0,75, 0,63 e 0,677, respectivamente, em todas as situações. **Conclusão:** O atual estudo encontrou baixa variabilidade entre as medidas dos avaliadores. A mensuração do ângulo Cobb depende da experiência e julgamento do profissional que está fazendo a medição. Muitos estudos revelam que este método é muito propenso a erros e pode não ser confiável, por diversos fatores, como por exemplo: a seleção de diferentes vértebras terminais, a magnitude da curvatura, em que quanto maior a curvatura da escoliose, maior a chance de erro de medida e a representação da deformidade tri-dimensional complexa da coluna escoliótica por uma mensuração simples em duas dimensões. Apesar de todas as fontes de erro que podem ser encontradas neste método, o atual estudo apresentou excelente correlação para repetibilidade das medidas, correlações variando de moderada a excelente para reprodutibilidade intra-avaliador e correlação moderada para reprodutibilidade interavaliadores.